# *Paternidade nas comunidades do Orkut*

**Gabriela Teixeira Vieira**
Mestranda em Psicologia Social e Graduada em Psicologia(UFMG)
**gabitvieira@oi.com.br**

**Patrícia De Paula Martins**
Graduada em Psicologia (UFMG)
patriciadpmartins@yahoo.com.br

**Hozana Penha Souza**
Graduada em Psicologia e Pedagogia (UFMG)
hozanaph@yahoo.com.br

**Aline Rabelo Cunha Silva**
Graduada em Psicologia (UFMG)
alinercspsiufmg@yahoo.com.br

**RESUMO**

Percebe-se atualmente um crescente aumento no uso da internet como meio de informação, comunicação, entretenimento e relacionamento. Isso traz modificações importantes na construção da subjetividade. Alguns desses sites de relacionamento, como o Orkut (o mais popular neste segmento aqui no Brasil) possibilitam a criação de um perfil no qual a pessoa expõe suas características pessoais e também a vinculação a comunidades, através das quais grupos são formados a partir de interesses ou características em comum. Nestas comunidades abre-se espaço para a discussão de temas de interesse dos membros do grupo e o próprio fato de ser pertencente a uma determinada comunidade já expressa, de algum modo uma identificação com aquele determinado tema ou grupo. Partindo do pressuposto de que a mídia é hoje em dia um importante veículo para a constituição e também expressão da subjetividade humana, a internet, ou mais especificamente nesse caso, o Orkut pode ser visto como uma importante fonte de pesquisa em psicologia. Através do perfil e das comunidades as pessoas expressam suas identidades pessoais e sociais, bem como pensamentos, valores e afetos. Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre a paternidade na contemporaneidade a partir de uma pesquisa sobre as comunidades do Orkut. Para tanto, foram selecionadas todas as comunidades que tinham em seu título a palavra "pai" através do instrumento de pesquisa do próprio site e posteriormente foi formado um banco de dados para tabulação e categorização dos dados. O material foi submetido à Análise de Conteúdo. A análise dos nomes das comunidades nos permitiu fazer inferências sobre os discursos vinculados a paternidade no Brasil atual, incluindo as características tidas como mais marcantes da figura de pai, além de valores, atitudes, estereótipos, símbolos e modelos relacionados a esse tema veiculados através do Orkut.
Procuramos então analisar em que medida as categorias se aproximavam do modelo tradicional de pai (provedor, autoridade), ou de um novo "modelo de ser pai", que abrange a participação e valoriza a presença afetiva durante a gestação e desenvolvimento dos filhos.

**Palavras-chave: Paternidade, Orkut**

## Introdução

Este trabalho é fruto de uma pesquisa documental, realizada em 2007, como parte da disciplina Masculinidade: Representação e Práticas Sociais, do curso de Graduação em Psicologia, e tem como objetivo apresentar os resultados de uma análise da paternidade nas comunidades do Orkut, que identificou as características mais marcantes da figura de pai; verificou uma maior proximidade ou distanciamento dessas com relação ao conceito de masculinidade hegemônica e consequentemente de um modelo de pai mais tradicional (provedor, autoridade) ou de uma "nova paternidade", que abrange a participação no cuidado e educação dos filhos, mais afeto, diálogo nas relações entre pais e filhos.

A escolha do Orkut como fonte de pesquisa ocorreu por ser este um dos sites de relacionamento mais populares do mundo, e, em sua maioria (71,08% dessa comunidade de 6, 2 milhões de pessoas), composto por brasileiros, segundo Moraes e Rocha (2005). Além disso, existem atualmente poucas pesquisas realizadas tendo como base essa fonte, que é utilizada por pessoas de variadas localidades, idades, raças, sexos, classe econômica, escolaridades, etc., e desse modo representa, em parte, a diversidade encontrada em nosso país, apesar de não abranger a sua totalidade.

O aprofundamento de estudos em relação à paternidade revelou que essa é concebida como uma construção social que acompanha o caráter flexível das demais posições identitárias. Segundo Hennigen e Guareschi (2002), a posição de identidade, independente de ser a de pai, é sempre contínua, está em aberto e é sempre uma relação do indivíduo com a cultura, com a sociedade em geral e com o contexto histórico.

Revendo a literatura sobre masculinidade, ainda escassa em relação a de feminilidade, porém em ampliação, pode-se perceber algumas características fundamentais para a construção da identidade masculina valorizadas socialmente e que conferem ao homem um lugar de destaque e uma posição privilegiada, ou seja, um lugar de poder, na medida em que os aproximam do ideal de masculinidade hegemônica. Entre estas podemos destacar: independência, autoridade, agressividade, força, espírito aventureiro e desafiador, arrogância, decisão, machismo, firmeza e papel provedor. Estas características associadas ao masculino e, por conseqüência, à paternidade se contrapõe a uma suposta "essência feminina".

Segundo Kimmel (1998) a masculinidade hegemônica é construída a partir da negação dos atributos tidos como femininos. Ser homem significa não ser mulher. Segundo DaMatta (1997), a masculinidade se dá às custas de uma constante vigilância do corpo e das emoções, muitas vezes através de brincadeiras que servem para regular o corpo, o vestuário, o comportamento e a própria linguagem masculina. Para os homens, portanto, incluir em seu comportamento qualquer uma das características ditas femininas é deixar de ser homem, é tornar-se afeminado. Essa construção da masculinidade pode ser vista, inclusive, através de uma gradação que vai desde o ideal da masculinidade hegemônica (representado pela figura do machão), passando pelos homens comuns, pelos "mordidos de cobra", os enrustidos, pelos homossexuais ativos, passivos, até as mulherzinhas e efeminados, chegando finalmente às mulheres.

Se por um lado atribuições normativas e idealizadas conferem aos homens um lugar de poder e reconhecimento na medida em que se aproximam dessas, por outro, não trazem apenas vantagens. Trazem também conflitos e sofrimento, uma vez que, contrastados com a vida cotidiana e recursos sociais para cumprir com essa norma, nota-se um grande distanciamento entre o padrão hegemônico e as vivências masculinas cotidianas.

Em relação ao trabalho, um dos principais pontos de construção e afirmação de poder e masculinidade, percebe-se uma relativa ou total perda de domínio masculino, devido em alguns casos a precarização dos trabalhos ou desemprego masculino e por outro lado a

inserção das mulheres no mercado de trabalho e gradativo aumento da escolarização por parte destas, que colocam em cheque o domínio masculino nessa esfera.

Muitos homens também se percebem em conflito em relação à sexualidade, outro ponto fundamental de estruturação da masculinidade, devido a uma crescente liberação sexual por parte das mulheres, reivindicação de satisfação pessoal e possibilidade de controle reprodutivo, relacionada também a esfera reprodutiva, da maternidade e paternidade.

Com relação à paternidade novas expectativas são geradas a partir das transformações anteriormente citadas, como uma maior proximidade física e afetiva e cuidado do pai com relação aos filhos, porém algumas antigas expectativas, como de que o homem seja o provedor, mesmo que não exclusivamente, quase sempre se mantém, pois segundo Olavarria (2001), estão incorporadas tanto na subjetividade dos homens quanto das mulheres e regula as relações de gênero e com os filhos.

Todos esses fatores (trabalho, sexualidade e paternidade) se mostram interconectados e nessa interrelação trazem fortes pressões e conflito para aqueles que não conseguem ou não desejam seguir o padrão esperado, conflitos esses que os homens procuram resolver, na maioria das vezes, através de compensação por meio de outros elementos que enfatizem sua masculinidade "ameaçada", seja por meio da violência, do abuso de álcool e drogas ou de atitudes que demonstrem a sua virilidade, como pode-se perceber através do trabalho de Muszkat (1998).

Estudos como o de Gomes e Resende (2004), demonstram que a concepção de paternidade vem se modificando, lenta e progressivamente, pois, a mudança de hábitos não acompanha o ritmo das transformações de valores. Segundo Trindade (1998) ainda percebe-se em nossa sociedade concepções arcaicas de maternidade e paternidade, fundadas no mito do amor materno, que enfatizam uma divisão entre os papéis femininos e masculinos, de modo que a mulher ainda é vista como a mais capaz de exercer as funções de cuidado, embora, segundo Lyra, 1998, se perceba um aumento da participação masculina no cotidiano familiar, principalmente no que se refere aos cuidados com as crianças, o que vem sendo denominado "nova paternidade".

Pretendemos investigar a partir deste trabalho quais as características, valores, atitudes, estereótipos, símbolos e modelos associadas aos pais nas comunidades do Orkut e verificar se elas se aproximam mais de um modelo tradicional de pai ou da "nova paternidade" que vem ganhando espaço nas relações cotidianas nas ultimas décadas e sendo apontada pelos estudos atuais sobre paternidade.

## Método

A seleção das comunidades pesquisadas ocorreu através da ferramenta de pesquisa do Orkut. Selecionamos aquelas comunidades que continham em seu título a palavra-chave "pai" e formamos um banco de dados utilizando o Microsoft Excel 2003 para tabulação e categorização das comunidades

A Análise de Conteúdo foi escolhida como procedimento de análise, por ser esse um instrumento que nos possibilita produzir inferências de um texto de maneira objetivada, através da codificação, categorização e quantificação do conteúdo, em busca de padrões e informações sobre determinado contexto.

Assim, após prévia apreciação das comunidades encontradas, o Grupo de Pesquisa se reuniu para a criação de categorias temáticas que abarcassem as comunidades e que pudessem nos levar a alguma conclusão a respeito do nosso objeto de investigação.

Inicialmente todas as comunidades encontradas foram divididas entre os membros do grupo para serem categorizadas e, após essa primeira etapa individual, em grupo

conferiu-se os resultados encontrados, buscando-se um consenso em relação a categorização. Neste encontro os critérios usados para a inclusão de comunidades em cada uma das categorias foram melhor delineados através da delimitação de suas descrições, bem como houve a criação de outras categorias de acordo com as necessidades que surgiam.

Após a composição de todas as categorias, cada uma delas foi analisada em separado em relação a sua relevância enquanto categoria para a compreensão do nosso problema, em relação aos discursos vinculados a paternidade, identificando as características tidas como mais marcantes da figura de pai e associando estas ao modelo teóricos de masculinidade hegemônica e aos modelos mais tradicionais de ser pai ou à "nova paternidade".

## Resultados

Com a pesquisa no Orkut foram encontradas 1110 comunidades que em seu título continham a palavra "pai". Estas não contemplavam as palavras "papai" ou demais palavras que possam ser ligadas à paternidade. Desse total 56 comunidades eram repetidas e 42, de acordo com nossa análise, não eram relacionadas ao tema e, por tanto, foram e excluídas. Restou, assim, um total de 912 comunidades.

As comunidades foram reunidas em categorias que através da semelhança de significados em seu título. Por exemplo, as comunidades que se referem às expectativas de um homem com relação ao seu futuro enquanto pai, foram englobadas em uma mesma categoria: Eu pai. Foram criadas, no total, 21 categorias e mais 11 subcategorias que tiveram suas descrições elaboradas em conjunto pelo grupo e foram de suma importância para permitir a análise final do trabalho (Tabela 1).

A grande maioria das comunidades (65,9%) foi incluída em apenas uma categoria. Somente as que, em seu título, mencionavam temas concernentes a duas das categorias criadas é que foram incluídas nestas simultaneamente, perfazendo um total de 311 comunidades. Por exemplo, a comunidade "Eu dizia: vai pai ultrapassa" foi incluída na categoria "carro" por ter conteúdo relacionado a automóveis e, também, na categoria "interação" por se tratar de uma situação de relação direta entre pai e filho.

Tabela 1: Descrição das categorias criadas.

| Categorias | Descrição | Exemplos |
|---|---|---|
| **Ausência** | Comunidades que demonstram sentimentos de saudades do filho em relação à ausência do pai, seja por morte ou qualquer outro tipo de distanciamento. | Cresci Sem Pai e Sou Feliz!!<br>Meu pai morreu mas ainda o amo |
| **Autoridade** | Comunidades que demonstram maior poder do pai nas relações familiares e vigilância do pai sobre o filho. | Meu pai m fazia engolir o choro PUTZ! MEU PAI/MÃE TÁ NO ORKUT! |
| **Característica** | **Pessoal:** Características gerais dos pais, não relacionadas a aspectos físicos. **Física:** Características relativas à aparência física dos pais. | Meu pai é chato + eu amo ele<br>Eu tenho um pai barrigudo! |
| **Carro** | Toda comunidade que se refira a automóveis. | Meu pai teve um voyage! Pai,eu quero uma honda biz!!!! |
| **Comparação** | Comunidades que relacionam semelhanças e/ou diferenças entre pais e filhos. | Meu pai e foda eu so fodinha Pai Versátil / Filho Versátil |
| **Eu pai** | Comunidades que se destinam a pais ou futuros pais. | Meu maior sonho é ser PAI EU SOU PAI |

| | | |
|---|---|---|
| **Financeiro** | Todas as comunidades que descrevem os pais como provedores. Exceto comunidades que também sejam relacionadas a automóveis. | Pai = Dinheiro<br><br>Homem Pobre? Basta meu Pai! |
| **Futebol** | Todas as comunidades relacionadas a futebol. | Tal pai, tal filho(a)(Flamengo)<br>Valeu pai por ser São Paulino |
| **Interação** | Comunidades que relatam sobre o convívio ou atividades realizadas entre pais e filhos. | EU BEBO COM MEU PAI<br>Eu gosto de pescar com meu pai |
| **Mãe** | Comunidades que têm em seu título a palavra mãe. | Amo minha mãe e meu pai<br>Pai e Mãe |
| **Nada a ver** | Comunidades que têm em seu título a palavra pai, mas que não se referem à paternidade. | Meu celular é Pai de santo<br>Tren Tren Arrebol o pai do rei |
| **Nomes de pais** | Comunidades que se referem às variações de nomes de pais. | °Meu Pai se chama LUIZ CARLOS<br>Eu amo meu pai Fernando |
| **Outras** | Comunidades que se referem à paternidade, mas que não se enquadram nas categorias já especificadas. | Primos por parte de pai<br><br>Vai morder seu pai na bunda!! |
| **Outras figuras paternas** | Comunidades que dizem da existência de outras figuras paternas que não o próprio pai. | Padrasto,melhor pai do mundo! |
| **Pai dos outros** | Comunidades que se referem a pais de terceiros. | Eu adoro o Pai do Cascão<br>Pai dela acha que ela é Santa |
| **Pai Herói** | São as comunidades que descrevem o pai como super pai ou herói. | MEU PAI MEU GRANDE HEROI<br>O melhor pai do mundo é o MEU! |
| **Profissão** | **Tipicamente masculinas:** profissões destinadas aos homens por possuírem características relacionadas com a definição de masculinidade hegemônica.<br>**Mistas:** profissões que usualmente são realizadas tanto por homens quanto por mulheres. | Meu Pai é caminhoneiro...<br><br>Meu Pai é Professor |
| **Referência** | Comunidades que usam a palavra pai no sentido de inventor, criador ou de referência em determinada área que não seja de paternidade. | Freud Pai da Psicanálise<br>☆Raul Seixas☆ (O Pai do Rock) |
| **Religião** | Todas as comunidades que tenham cunho religioso. | "DEUS É PAI"<br>Creio em Deus Pai e em Jesus |
| **Semelhantes** | Comunidades que relacionam figuras famosas baseando-se em características semelhantes entre elas. | Hugo Chavez é o pai do Chaves?<br>Seu Madruga é Pai do Snoop Dog |
| **Sentimentos** | **Amor:** Comunidades que relatam sobre sentimentos de amor pelo pai. | Ah, amo você pai! |
| | **Ódio:** Comunidades que relatam sobre sentimentos de ódio pelo pai ou do pai pelo filho. | Eu Odeio Meu Pai |
| | **Ciúme/ódio de outros:** Comunidades que relatam sobre sentimentos de ciúmes pelo pai e ódio por outras pessoas do convívio do pai. | Eu odeio a namorada do meu pai<br>Eu tenho ciúmes do meu pai |
| | **Gratidão:** Comunidades que relatam sobre sentimentos de gratidão do filho pelo pai. | Pai, mto obrigado(a) por tudo! |
| | **Orgulho:** Comunidades que relatam sobre o sentimento de orgulho e admiração do filho por seu pai ou por ter um pai. | TENHO ORGULHO DO MEU PAI |
| | **Segurança:** Comunidades que relatam sobre o sentimento de segurança e tranqüilidade por ter um pai ou estar com ele. | PAI - Um porto seguro |

| | | |
|---|---|---|
| | **Amizade:** Comunidades que relatam sobre o sentimento de amizade entre pai e filho. | Meu Pai é meu Melhor Amigo ! |
| **Sexo** | Comunidades relacionadas a conteúdos sexuais. | Meu pai já foi garanhão<br>Meu pai é foda comeu minha mãe |

## Análise dos resultados

A partir das classificações estabelecidas iniciamos uma análise quantitativa (a partir do número de comunidades em determinadas categorias e do número de membros participantes das comunidades) e qualitativa dos conteúdos internos dessas categorias. Segue abaixo a análise das categorias mais encontradas e que nos forneceram dados relevantes para o nosso estudo:

A categoria **sentimento** é a categoria que engloba um maior número de comunidades (173) e algumas dessas possuem grande quantidade de membros, como a intitulada "Eu AMO meu PAI !!!" que possui 1.819.004 membros. Estes resultados podem nos levar à hipótese de que hoje os pais têm relações mais próximas e afetivas com seus filhos mais próximas ao modelo de "nova paternidade", ainda mais porque foram encontradas mais comunidades expressando sentimentos positivos como amor, amizade, gratidão, orgulho e segurança (no total de 92% da categoria) do que sentimentos negativos e que expressam distanciamento entre pais e filhos como o ciúme e o ódio (no total de 08% da categoria). No entanto, a hipótese levantada pode conter em si um viés determinado pela característica de superficialidade encontrada nas comunidades do Orkut e de uma busca de construção por parte dos usuários de uma imagem positiva que favoreça o estabelecimento de novas redes sociais. Analisando a interrelação entre esta categoria e as outras, percebe-se que grande parte delas se relaciona com a categoria **mãe** (43 comunidades) e sempre associadas a sentimentos positivos como amizade, amor e orgulho. Tal fato traz à tona um sentimento de amor direcionado não totalmente à figura paterna, mas também perpassado pelo amor à mãe. Se o amor à uma dessas figuras guarda ou não uma relação ao amor pela outra, é uma análise que deve ser aprofundada por outros estudos já que os dados aqui apresentados não permitem fazer tal inferência. Por outro lado é insignificante a interrelação entre as comunidades desta categoria com as categorizadas como **interação** entre pais e filhos (apenas 2 comunidades), o que nos leva a hipótese mais uma vez da superficialidade desses sentimentos ou a pouca conexão destes com relações concretas.

A segunda categoria mais frequente foi a categoria **característica** e dentre essas houve um predomínio das características pessoais em detrimento das características físicas, o que pressupõe novamente uma maior proximidade entre o modelo de "nova paternidade", uma vez que presume-se que, para haver conhecimento de características pessoais dos pais deve haver uma maior interação entre pais e filhos, um aprofundamento das relações entre eles e algumas comunidades como "Meu pai cozinha bem, e como!" com 770 membros, estão mais próximas do referido modelo do que do modelo tradicional.

A categoria **mãe** é constituída de comunidades que, em seu título, apresentaram a palavra "mãe" juntamente com a palavra "pai". A maioria das 75 comunidades que a constituem está relacionada com a subcategoria **sentimentos de amor**, algo que é esperado de acordo com a idéia arraigada em nossa sociedade de que a mãe tem sempre uma relação mais próxima e afetiva com os filhos. Percebe-se a não vinculação da palavra mãe às categorias que poderiam se vinculadas a uma masculinidade hegemônicas como **financeiro** e **carro**, o que corrobora a hipótese de que existem limites de interação estabelecidos e reforçados entre filho / filha mãe, filho / filha pai. Com a mãe a relação é pautada por sentimentos, em sua maioria de amor, e com pai sentimentos mais diversos são

incorporados com maior freqüência como amizade, orgulho e ódio. Esse elementos nos levam a um modelo mais tradicional de paternidade, no qual a esfera e os papéis maternos e paternos estão bem delimitados, gerando uma desigualdade nas relações de gênero.

A categoria **nomes de pais** vem logo em seguida à categoria **mãe** no que se refere ao número de comunidades, no entanto se analisada isoladamente, chegaremos ao argumento da superficialidade do Orkut em relação à criação de comunidades. Porém, se analisamos a associação dessa categoria com outras verificaremos que há uma forte ligação desta comunidade com aquelas que expressam **sentimentos de amor** pelo pai, nos levando novamente ao modelo de "nova paternidade", uma vez que estão presentes sentimentos de afeto e orgulho através da homenagem ao pai.

A categoria **religião** traz expressões não vinculadas a um pai concreto, mas a Deus. Poderiamos supor que essa simbologia estaria mais próxima de um modelo tradicional de pai, presente na maioria das religiões que utilizam esse símbolo do que numa "nova paternidade" principalmente devido ao contexto histórico de origem dessas religiões.

As próximas três categorias encontradas, **carro, ausência e futebol**, poderiam ser todas associadas a um modelo de paternidade tradicional, uma vez que estão fortemente presentes na construção da masculinidade hegemônica no contexto brasileiro e trazem uma forte divisão nas atribuições de gênero. Além disso, **carro** e **futebol** mostram também como a socialização de gênero é passada de geração para geração: "APRENDI A DIRIGIR COM MEU PAI!" (709 membros) e "Paixão de pai pra filho-GALO" (820 membros), através da **interação** entre pai e filho que ocorre por meio da linguagem, expressões e gírias típicas como "é pai, aki bolerage transborda" e locais próprios, muitas vezes reservados aos homens (GASTALDO, 2006).

Com relação à categoria **ausência**, esta é percebida seja por falta de uma interação direta com o pai como "meu pai não liga pra mim", que possui 1.264 membros; seja por relatar o abandono ou separação do pai como "O meu pai mora longe (snif)" com 3.036 membros, ou ainda "Pai de verdade não abandona!" com 2.337 membros; e, por último, aquelas que referem-se à pais já falecidos como "Saudades do meu falecido pai" com 2.303 membros. É grande a quantidade de comunidades que expressam essas situações e a maioria delas possui um grande número de membros (superior a 1000 membros), o que demonstra um grande distanciamento, abandono e ausência das figuras paternas, o que é bem mais aceito em nossa sociedade se comparado ao abandono materno. Demonstra por outro lado, a grande importância que se dá ao pai e o desejo de afeto e proximidade dos filhos em relação a esse. Apesar da maioria das comunidades aqui inseridas relatarem saudades do pai, outras, mesmo que em número bem menor, colocam a figura paterna como desnecessária como a comunidade "Cresci Sem Pai e Sou Feliz!! ت", (714 membros).

A categoria **interação** descreve o convívio entre pais e filhos e as atividades que exercem juntos. Dentre as atividades descritas encontram-se comunidades que dizem do ato dos pais de cozinharem pratos específicos, de atividades típicas de finais de semana ou de receber os amigos, atividades que, em geral, envolvem diversão. Assim, percebe-se que, essa interação está muito mais calcada numa diversão do que numa responsabilidade cotidiana ou em atividades referentes à criação dos filhos, o que sugere que este lugar de cuidado ainda é visto como pertence às mulheres. Além disso, algumas comunidades trazem um conteúdo que expressa uma interação que reforça modelo hegemônico de masculinidade, como por exemplo a comunidade "Eu dizia: Vai pai! Ultrapassa" com 4.870 membros.

A categoria **autoridade** tem comunidades que agregam um número de participantes notório. Nelas existe a referência ao pai como aquele que é capaz de tomar uma atitude mais rígida, que controla, que impõe, em suma, que detém o poder, como "Eu odeio os Sermões do meu pai" com 84.539 membros. Estas comunidades podem ser associadas aos

modelos mais tradicionais de paternidade e a masculinidade hegemônica, no entanto também é preciso enfatizar que há uma associação, embora pequena das comunidades que se referem a **mãe** com essa categoria, ou seja, a mãe também é vista como uma figura de autoridade.

Por outro lado, na categoria **financeiro** que tem a figura do pai como provedor, como a comunidade "Pai te amo, me da dinheiro (97.819 membros), é interessante notar que, não existe nenhuma comunidade que se relacione com a figura da **mãe**, apesar de percebermos, no cotidiano, que muitas vezes são elas as responsáveis pelo sustento e criação exclusiva dos filhos. Tal fato corrobora, ainda mais, o fato de essa característica ser muito arraigada ao mundo masculino, à noção de provedor, presente nos modelos tradicionais de paternidade.

Na categoria **eu pai** encontramos em grande parte idealizações da paternidade ou sentimentos associados a essa vivência como "Eu sou o melhor pai do mundo" com 3.474 membros e "Eu amo ser pai" que conta com 3.210 membros. Nossa hipótese é que esta categoria se encontra em pleno crescimento, já que consideramos existirem mudanças significativas na atualidade que vêm no sentido da maior participação do pai na vida da criança. No entanto, Não foi possível fazer uma análise nessa categoria com relação aos modelos de paternidade presentes, bem como nas categorias **pai herói, semelhantes, comparação, pai dos outros,** uma vez que pelo título não conseguimos inferir de qual modelo se aproximam mais**.**

A categoria **outras figuras paternas** foi criada ao percebermos nas comunidades a presença de outras figuras exercendo o papel paterno, como os avôs, tios, padrastos, professores e mães. Entendemos com isso que as pessoas sentem a necessidade ter alguém que exerça o que para eles seria visto como um "papel paterno" quando da ausência do pai. No caso da figura da mãe, essa exerce tanto o papel paterno como o materno, como nas comunidades "SOU MAE E PAI AO MESMO TEMPO" com 1.055 membros e "Minha mãe tb é um pai pra mim!" com 22.962 membros. Entretanto, nenhuma comunidade diz que o pai também ocupa o papel materno quando da ausência da mãe.

É interessante notar a grande quantidade de membros dessa comunidade, o que demonstra ser cada vez mais comum a presença de famílias monoparentais, nas quais a mãe assume todas as responsabilidades para com os filhos. No entanto a maneira como esse discurso é articulado também traz um fator interessante: os papéis maternos e paternos ainda são bem definidos, pois das seis comunidades desta categoria relacionadas ao tema "mãe", todas colocam a mãe exercendo a função paterna e materna de modo concomitante, não apenas o fato da mãe cuidar sozinha dos filhos, ou seja, os papéis masculinos e femininos ainda são bem delimitados simbolicamente, apesar de na prática a mãe ser a provedora e cuidadora, corroborando a paternidade tradicional.

As categorias **sexo** e **profissão** também corroboram com o ideal de masculinidade hegemônica e com modelo de paternidade tradicional, uma vez que as profissões mais citadas são aquelas tipicamente masculinas cuja principal habilidade é o exercício do poder ou da utilização de força (policial, militar, vereador) e os conteúdos sexuais atestam características como potência sexual, virilidade, reprodutor, "macho".

As demais categorias não serão analisadas devido a sua irrelevância temática ou insignificância estatística.

## Considerações finais

A presença de comunidades que representam uma "nova paternidade" é inegável como podemos perceber através da análise de parte das categorias, no entanto, outras ainda refletem a persistência do modelo hegemônico de masculinidade e de uma paternidade

tradicional como descrito pelas categorias Financeiro, Futebol, Autoridade, Carro, Profissão, Sexo, entre outras, e da ínfima associação dessas com a categoria mãe, denotando uma delimitação nítida do mundo masculino e feminino. Subsistem ainda no imaginário social fortes marcas da estrutura tradicional, apesar das mudanças ainda pequenas, nas relações entre pais e filhos, que apontam sinais de uma maior vinculação afetiva e interação.

A partir desses resultados seria interessante a realização de pesquisas longitudinais para avaliar as transformações da noção de paternidade no Orkut, estudos que se aprofundassem no conteúdo das comunidades, explorando melhor os significados e a ausência de alguns temas nesse contexto e em relação ao perfil dos membros (sexo, idade, raça, classe social, etc.,) aspectos esses também relevantes na constituição da identidade. Ainda há, sem dúvida, muito a ser explorado.

O Orkut deve ser considerado não apenas um local de expressão da subjetividade, mas também de construção desta, assim como as diversas formas midiáticas. As novas comunidades, assim como as antigas, surgirão como possibilidade de identificação com outros usuários e de construção de novas identidades sociais, de novos significados para as experiências cotidianas, através dos fóruns de discussão e dos novos vínculos "virtuais" que se estabelecem. No entanto o Orkut também possibilita a afirmação e reiteração de valores tradicionais, como foi constatado. Hoje, as possibilidades de identificação são cada vez mais amplas e por outro lado mais frágeis. O Orkut, com suas comunidades expressa bem isso, uma vez que as pessoas podem se associar a uma comunidade num dia e sair dela no outro sem muitos constrangimentos. Mostra-se assim como uma preciosa fonte de estudos das dinâmicas sociais e de novas formas de construção subjetiva.

## Referências


DAMATTA, R. Tem pente aí? Reflexões sobre a identidade masculina. In: CALDAS, D. (org). **Homens**. São Paulo: Senac, 1997, p 31-49.

GASTALDO, E. L. "Fala, cachaça!": Futebol e sociabilidade masculina em bares. In: OSTERMANN, A.C.; HEBERLE, V.M.; FIGUEIREDO, D.C. (orgs.). **Linguagem e Gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos.** Florianópolis: EdUFSC, 2006. p. 217-230.

GOMES, A.J.S, RESENDE, V.R. O pai presente: O Desvelar da paternidade em uma família contemporânea. In: **Psicologia: Teoria e pesquisa**. Brasília, vol.20, n 2, ago. 2004. Disponivel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722004000200004&script=sci_arttext> Acesso em: 18/10/2009

HENNIGEN, I. ; GUARESCHI, N. M.F. A paternidade a contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. **Psicologia Sociedade e Crítica** [online], vol.14, nº1, jun. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v14n1/v14n1a04.pdf> Acesso em: 18/10/2009

KIMMEL, M.S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 2, p.103-117, out. 1998.

Lyra, J. L. C. Paternidade adolescente: da investigação à intervenção. In: **Homens e masculinidades:** outras palavras. 34ª Ed. São Paulo: ECOS, 1998. p. 185-214.

MORAIS, C. M., ROCHA, D.L. Porque existe tanto brasileiro no Orkut? Ou as redes sociais e o homem cordial. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1612-1.pdf>. Acesso em: 18/10/09.

MUSZKAT, M. E. Violência de gênero e paternidade. In: ARILHA, M.;RIDENTI, S; MEDRADO, B. (orgs.). In: **Homens e masculinidades**: outras palavras. 34ª Ed, São Paulo: ECOS, 1998. p.215-234.

OLAVARRÍA, J. **Y todos querían ser (buenos) padres:** Varones de Santiago de Chile en conflicto. Santiago: FLACSO-Chile, 2001, 158p.

TRINDADE, Z. A. Concepções de maternidade e paternidade: o convívio atual com fantasmas do século XVIII. In: SOUZA, L.; FREITAS, M.F.Q.; RODRIGUES, M. M. P. (orgs.) **Psicologia Reflexões (im) pertinentes.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 129-155.